

CARACTERIZAÇÃO DO CICLO SEDIMENTAR DO TARDIGLACIAR À ACTUALIDADE COM BASE NO REGISTO ONSHORE DO LITORAL PORTUGUÊS

Maria da Conceição Freitas¹; César Andrade¹; Mário Cachão¹; Teresa Drago²; Anabela Cruces¹

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro de Geologia, Departamento de Geologia;

² IPIMAR

RESUMO: A investigação efectuada nas últimas décadas na fachada oeste Portuguesa, com base no registo sedimentar onshore desde o Tardiglaciário, conduziu a um progresso significativo no conhecimento da evolução paleoambiental deste litoral e da sua resposta aos principais factores forçadores. A informação obtida através do estudo de indicadores sedimentológicos, mineralógicos, geoquímicos, geofísicos e paleontológicos, enquadrados por datações de ^{14}C e OSL, em sedimentos de sondagens efectuadas em estuários, lagunas, dunas e depressões interdunares, permitiu estabelecer um conjunto de etapas fundamentais de reorganização morfossedimentar, ocorridas desde o Tardi-Glaciário e a proposta de um modelo conceptual de evolução e comportamento do litoral português, cujos traços gerais se aplicam também às costas da Galiza (norte de Espanha) e noroeste de Marrocos, conferindo-lhe significado regional.

O registo sedimentar do Tardiglaciário e Holocénico em ambientes litorais de acumulação aponta para a existência de um ciclo sedimentar completo desencadeado pela tendência eustática positiva que caracteriza o Holocénico e excluindo efeitos neotectónicos, com cinco fases principais, três durante a sequência transgressiva e duas durante a sequência regressiva.

Até 6.5 ka cal BP a elevação rápida do nível do mar foi o factor forçador dominante da evolução costeira. Na cunha litoral, e assentando sobre o substrato sucedem-se litofácies fluviais, estuarinas e marinhas (fases I, II e III) representadas na base por materiais terrígenos grosseiros, azóicos e essencialmente minerogénicos, com indicadores geoquímicos de salinidade (I, Cl, Br, S) em concentração inferior ao limite de detecção e valores da razão $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ elevados, compatíveis com reservatório continental, que se tornam mais finos e mais orgânicos, com bioclastos de ambientes salobros/marinhos e elementos químicos com afinidade marinha em quantidades mensuráveis, e diminuição do valor de $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$.

A desaceleração da subida do nível do mar verificada após aquela data, aliada a grande disponibilidade e aporte sedimentar aos sistemas costeiros, pode ter sido responsável pela implantação e permanência de barreiras detríticas, elementos decisivos na reconfiguração e evolução mais recente da linha de costa, bem como das bacias marginais por elas confinadas. Aquela desaceleração foi também determinante da predominância adquirida desde então pelos factores forçadores de natureza local (abastecimento sedimentar, eficiência da barreira e actividade antrópica), sobre os de natureza global (eustasia, clima). Às fácies marinhas sucedem-se fácies indicadoras de ambientes cada vez mais restritos (estuários, lagunas) onde as lito e biofácies típicas de ambientes salobros e de água doce alternam ao longo da coluna sedimentar; os elementos químicos com afinidade marinha ocorrem ainda em quantidades mensuráveis e oscilando ao longo da coluna sedimentar, a razão $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ é baixa e assiste-se mesmo ao retorno a fácies fluviais no topo da sequência, representando a progradação aluvial sobre os antigos espaços lagunares e estuarinos (fase IV e V). Assim, e apesar da persistência do eustatismo positivo, a carga sedimentar libertada e acumulada nas bacias marginais produz uma reorganização morfológica que conduz a uma assinatura regressiva (regressão forçada) registada nas unidades superiores do enchimento sedimentar. Durante todo o intervalo temporal considerado, não se reconheceram evidências de um nível do mar mais alto que o actual.

PALAVRAS CHAVE: EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL, INDICADORES MÚLTIPLOS, FACTORES FORÇADORES